

6 ABR 2000

CORREIO BRAZILIENSE

DF Educação

PARALISAÇÃO

Professores e auxiliares podem entrar em greve

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

Os professores da rede pública estão dispostos a ir para o embate com o Governo do Distrito Federal (GDF). Mas não pretendem lutar sozinhos. Eles articulam com os auxiliares escolares um movimento em conjunto para pressionar o governo a atender suas reivindicações. As duas categorias realizaram assembleias ontem e decidiram que se até maio o GDF se recusar a negociar, cruzarão os braços.

Apesar dos discursos inflamados de diretores do Sindicato dos Professores (Sinpro) e de professores, que pediam a greve imediata, a maioria — dos quatro mil presentes ao Estádio Mané Garrincha — optou por esperar mais um pouco. Uma nova assembleia está marcada para 10 de maio.

Na assembleia de ontem, a direção do Sinpro traçou as estratégias de mobilização até maio. Durante este mês, estão programadas manifestações em diferentes regionais de ensino. A mais importante delas, que pretende reunir toda a categoria, será em 25 de abril. Os professores sairão em caminhada da Praça do Relógio, em Taguatinga, até a residência oficial de Águas Claras. "A greve será inevitável se o governo não negociar", ameaçou a diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro), Rejane Pitanga.

O Sinpro reivindica há 13 meses o pagamento dos tíquetes alimentação, gratificação por dedicação exclusiva, reformulação do plano de carreira, aumento salarial, os 28% prometidos por Roriz, a revogação da reforma no ensino médio, além do retorno da gestão democrática nas escolas públicas.

"São mais de cinco anos de achatamento salarial", reclamou a professora Zâmbia Travassos, 37 anos. Na opinião dela, este é o momento mais propício para começar uma greve, pois o governo está enfraquecido por causa dos últimos episódios como as denúncias de desvio de dinheiro do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) que vêm sendo publicadas pelo **Correio**.

Os auxiliares em educação querem também a reposição das perdas salariais, o pagamento de tíquete alimentação, a reformulação do plano de carreira, além da realização de concurso público para a categoria. Na assembleia de ontem, no Setor de Diversões Sul, a categoria aprovou a parceria de campanha salarial conjunta com o Sinpro.

A secretária de Educação do DF, Eurídes Brito, recusou-se a falar sobre as reivindicações de professores e auxiliares. A assessoria de imprensa da secretaria indicou o secretário Extraordinário para Assuntos Sindicais, Vatanabio de Souza Brandão, que não foi encontrado nem retornou as ligações do **Correio**.